



GIL VICENTE

Semanário monarchico-Integralista
(Literário e Noticioso)
Orgão e propriedade da
Junta Municipal de Guimarães
Redac. e Adm.: Aven. do Comercio, 104

Director — D. José Ferrão
Editor — M. A. d'Oliveira
Comp. e imp.: TIP. LUZITANIA
Rua Gravador Molarinho, 47
GUIMARAES

VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arrepelones
Me pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascónes
VAQUEIRO*

Economia Social

Passado e presente da organização profissional

Vem de longe a organização profissional. Já na legislação romana deparamos com a existencia de grande quantidade de corporações industriais e associações formadas entre operarios, conhecidas pelo nome de *collegia*.

Constituidas por aqueles que trabalhavam o ferro, o mármore, a madeira, a lã e o ouro, tinham esses collegios propriedades comuns, suas curias, festas e ritos proprios e magistrados particulares. "Defendem os seus membros, facilitam-lhe a colocação do trabalho, sepultam os mais pobres e, junto ás suas urnas, de tempos a tempos, fazem ceremonias religiosas—maxima piedade cristã em tempos de devoção idolatra!"

Porem, espinhados pela rigida legislação romana e ainda pelos pesados impostos que sobre si incidiam, os collegios sentiam-se fracos. E de tão fracos, pareciam ter seus dias contados. Mas, se essas corporações visavam o bem dos companheiros e consequentemente o repudio e resistencia contra a prepotencia dos conquistadores que ao depois se transformavam em poderosos, mas iníquos senhores, não podia a Igreja, fonte-mater da *Justiça*, calar a sua voz autorisada ao lado dos oprimidos.

E' ela, a Igreja, que então organiza duas classes distintas nos homens. Dum lado agrupa m-se os operarios; do outro os despresados da fortuna—os pobres. Pela Igreja, iam, pois, ser reorganizadas em novas bases as associações profissionais hostilizadas e sobrecarregadas pela lei. E dessa reorganização surgem, altivas, as "confrarias que os primeiros ageografos referem, e os concilios do periodo carlovingio citam. Operarios de um mesmo officio, ou divididos em tantas secções quantos os officios, formavam a "confraria,"

Eis-nos agora em presença as corporações futuras, que

vão entroncar naquelas confrarias divididas por officios, nesses destroços dos *collegia* rejuvenescidos a que a Igreja nada suprimiu, antes restaurou no que se deles havia aruinado. Não se limitou a Igreja a restaurar, apenas. Foi aos campos, onde nada existia, edificar confrarias rurais e principalmente á sombra dos conventos, "primeiros nucleos de verdadeiras cristalizações sociais."

Falar, pois, das *confrarias* é lembrar uma instituição que, distante, foi fermento que levedou a agitada vida associativa que se lhe segue.

O seu papel é conveniente difundido, porque é um papel nobre e fundamentalmente cristão.

Nas confrarias, que eram não só agrupamentos profissionais, mas também instituições sociais, reconhecemos verdadeiras associações de socorros mutuos, quer pela assistencia reciproca dos confrades, ou socorros aos membros indigentes, quer ainda pelo desempenho da comissão de beneficencia, por meio do emprego duma parte dos seus recursos em esmolas, cuja distribuição estava a cargo do clero. Nas multiplas dificuldades da vida, nelas encontravam os operarios uma força e até um estímulo,

E quantas veses, por tais instituições, não encontraram os seus membros a gloria, encostados a uma noção de honra, perfeitamente delicada!

Transpondo agora o limiar da Idade-Media,—pelo liberalismo a *idade das trevas e do obscurantismo*—encontramos em culminante florescimento da vida profissional associativa. Aqui, unidas as profissões, tinham sempre um lugar de honra os homens do trabalho ao lado da nobreza.

«... Viam-se desfaldar, or-

gulhosamente, nos cortejos pacificos ou nas expedições militares os pendões bordados com picos de mineiro, ou com serras de carpinteiro, ao lado das flamulas com leões heraldis da cavalaria» (Ablé Vorsere).

Em Portugal conheço eu uma cidade, Pinhel, em cuja Camara se guardam ainda hoje os pendões de *artes e officios*, em bom e bem conservado damasco vermelho, tendo ao centro a olografia que simbolisa as profissões: lavradores, moleiros, alfaiates, ferreiros e sapateiros.

E ao ver tão frescas ainda essas leiras de damasco dum vermelho retinto, a rescendem á vida conjugada e ordenada da Idade-Media, confesso que estremei de entusiasmo, supondo-me transportado a esses dias de gloria que o cutelo inclemente do liberalismo fez cessar.

Mais não foi que um sonho, pois tive de descer á realidade, reconhecendo que vivia nuns dias em que as classes operarias arvoram como pendões dos seus officios a greve, a bomba, a traição; numa palavra, a desordem e a anarquia, couraçadas com a impunidade nos seus desmandos algumas vezes, e com a presença do representante da autoridade quasi sempre.

Como é diferente o viver dos nossos tempos do viver de então!

A desordem arvorada em ordem, porque os espiritos andam a arder em odio. A anarquia legalisada. Os dias presentes negando o Passado. E como fecho a norma o *homem lobo do homem* a que a decantada Democracia concedeu foros de cidade. Extinguir, misturar e confundir, eis o programa traçado e infelizmente cumprido. A coesão e solidariedade morreram ás mãos dos nefastos principios que a Enciclopedia e Revolução Francaza difundiram para misturar os homens sem se criar uma ordem anterior. Destroi-se o sindicato para pôr em voga a assembleia eleitoral, e ao conhecimento profissional, á fraternidade do sindicato organico, substitue-se o conhecimento politico, cujos frutos são mais que provados.



Ladainhas de Maio

Pela Ascensão, em maio, á voz da Igreja
Ha preces, procissões, e ladainhas,
Por entre as sementeiras, entre as vinhas,
Para que Deus as guarde, -e mesmo as veja...

Lá vão, terras além, mal rumoreja
O sol em opa de oiro. As campainhas,
Tintam, chamando o Povo e as avesinhas:
Pois tudo reza, como quer que seja!

E' quando o vento é bafo de perfumes;
Quando as rosas acendem os seus lumes;
Quando, nos ninhos, vão abrindo os ovos...

- Na cruz, entre as searas, nosso Pae
Até parece um lavrador que sae
Ao campo, a deitar conta aos seus renovos!

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

Imprensa

«Portugal»

Recebemos a agradável visita deste nosso presado colega que iniciou a sua publicação em Coimbra, em defesa dos principios monarchicos.

E' seu redactor principal o snr. João Costa e insere colaboração de Luiz da Fé, Bento Caldas, Relão Preto, Visconde de Porto da Cruz, etc.

Ao novo colega, que se apresenta brilhantemente redigido e bem apresentado, enviamos as nossas saudações muito sinceras, desejando-lhe longa e desafogada vida.

E' a ilegalidade transformada em regimen legal que a Democracia nos traz; é a injustiça que se diz justiça, pois antes do seu agitado advento o melhor trabalhador era o melhor dos cidadãos, e hoje, em plena Democracia, o melhor cidadão é o melhor dos politicos.

Operariado! não te deixes arrastar mais pela cegueira revolucionaria que em ti criou o liberalismo fraudulento. Escolhe outro rumo, procura de novo o teu norte pelo regresso ás CONFRARIAS e ao SINDICATO CRISTÃO.

HENRI OZANAN.

«Scouts,, Catolicos

«O Diario do Governo,, 1.ª serie, n.º 116, de 26 do corrente, publicava, sob o n.º 9.729, e o seguinte «decreto»:

Usando da faculdade que me confere o n.º 3 do artigo 47 da Constituição Política da Republica Portuguesa: hei por bem decretar a aprovação dos estatutos de Corpo de «Scouts,, Catolicos Portuguezes, com sede em Braga, que a seguir vão assinados pelo Ministro do Interior e que já vigoravam por portaria de 26 de Novembro de 1923.

O Ministro do Interior assim o tenha entendido e faça executar.

Paços do Governo da Republica, 26 de Maio de 1924—Manuel Teixeira Gomes—ALFREDO ERNESTO DE SÁ CARDOSE.

No preterito domingo foram a Vizela em passeio, os «scouts,, catolicos do Nucleo desta cidade.

Hoje devem ir ás Taipas, a convite da Comissão de Recuperação a S. Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz, que ali vai hoje em visita pastoral,

